

UM OLHAR PARA A LITERATURA NEGRA COM VIÉS DECOLONIAL: IMPLICAÇÕES PARA UM LETRAMENTO LITERÁRIO CRÍTICO NA PLATAFORMA SKOOB

*A LOOK AT BLACK LITERATURE WITH A DECOLONIAL BIAS: IMPLICATIONS FOR A CRITICAL
LITERARY LITERACY ON THE SKOOB PLATFORM*

Luane Gomes Almeida¹, Olira Saraiva Rodrigues²

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7627-3716>
luane.almeidagomes@gmail.com

² Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2371-3030>
olira.rodrigues@ueg.br

Recebido em 15 mar. 2023

Aceito em 01 nov. 2023

Resumo: Este artigo discute o papel da Literatura de cunho decolonial, com ênfase na Literatura produzida por mulheres negras, como pressuposto para formação de um letramento literário crítico na plataforma *Skoob* (2009), uma rede social de leitura virtual, aberta e gratuita, cuja prática objetivou: discutir o uso das tecnologias digitais como recurso para se pluralizar o uso da língua de forma consciente e ética; fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico como contributo para a decolonização do saber e da linguagem; e, por fim, argumentar a favor do letramento literário crítico na plataforma *Skoob*, como forma de elevar a Literatura negra. Metodologicamente, apoiamos-nos em uma pesquisa netnográfica, Kozinets (2014), analisada sob as premissas da abordagem qualitativa interpretativista, nos conceitos de estudos decoloniais, Guerrero Arias (2010), de multiletramentos, Grupo Nova Londres (2021), Rojo (2009) e de letramentos críticos. Inferimos que dada à multiplicidade de canais e suportes comunicativos, aliados à multiculturalidade, o uso de espaços, como a rede social de leitura *Skoob* (2009), contribui para fortalecer a pluralidade de discursos, favorecendo o engajamento para um letramento literário crítico. Ainda, constatou-se que a plataforma *Skoob* exibe potencial pedagógico para a prática dos multiletramentos ao “dar voz” ao leitor, que por meio de suas interlocuções e posicionamentos constroem os sentidos de suas experiências literárias, a partir do uso de múltiplas linguagens, contribuindo para ratificar o lugar da Literatura Negra, assim como sugerir agência nas escolhas literárias por meio de um espaço dialógico e discursivo crítico.

Palavras-chave: Letramento crítico e literário. Literatura negra decolonial. Plataforma *Skoob*.

Abstract: This article discusses the role of decolonial literature, with an emphasis on literature produced by black women, as a prerequisite for the formation of critical literary literacy on the *Skoob* platform (2009), an open and free virtual reading social network: to discuss the use of digital technologies as a resource for pluralizing the use of language in a conscious and ethical way; foster the development of critical thinking as a contribution to the decolonization of knowledge and language; and, finally, argue in favour of critical literary literacy on the *Skoob* platform, as a way of elevating black Literature. Methodologically, we relied on netnographic research, Kozinets (2014), analyzed under the premises of the interpretivist qualitative approach, in the concepts of decolonial studies, Guerrero Arias (2010), multilearning, New London Group (2021), Rojo (2009) and critical literacies. We inferred that given the multiplicity of communication channels and media, combined with multiculturalism, the use of spaces such as the *Skoob* (2009) reading social network helps to strengthening the plurality of discourses, favoring engagement in critical literary literacy. It was also found that the *Skoob* platform shows pedagogical potential for the practice of multiliteracies by "giving a voice" to the reader, who through their interlocutions and positions construct the meanings of their literary experiences, based on the use of multiple languages, contributing to ratifying the place of Black Literature, as well as suggesting agency in literary choices through a dialogical and critical discursive space.

Keywords: Critical and literary literacy. Decolonial black literature. *Skoob* platform.

INTRODUÇÃO

Falar das inúmeras transformações que as tecnologias digitais trouxeram e trazem à sociedade tornou-se um clichê, face ao novo ordenamento de produção, seleção e distribuição de informações e conhecimentos que circundam a vida hodierna. Tal fato deve ser considerado no sentido de se compreenderem novas epistemologias que concernem à linguagem como uma propriedade dos falantes e como resultante de suas práticas sociais e contextos multiculturais (COPE; KALANTZIS, 2000). Nesse sentido, a ampliação da diversidade local, aliada a novas formas de interação social, contribuem para significativas transformações sociais, implicando novas formas de letramentos.

Cabe ressaltar o uso do termo letramento, bastante evidenciado no contexto da educação brasileira, quando se considera a perspectiva de vincular a leitura e a escrita aos diversos contextos sociais de uso da língua, como em (KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998). Logo, o letramento pode ser entendido como “os usos e práticas sociais da linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos” (ROJO, 2009, p. 98). Nesse sentido, consolida-se uma abordagem de uso da língua(gem) que inclui variadas formas e locais de inseri-la como uma prática cidadã; assim, a palavra letramento passa a ser pluralizada, fala-se em letramento(s) ou letramentos múltiplos.

Nessa perspectiva, discutir a formação de novos letramentos supõe compreender os processos de mediatização e midiatização e suas implicações nas novas formas de interações discursivas, que segundo Santaella (2014), são dois termos distintos, uma vez que viver em uma sociedade mediatizada, ou seja, mediada por múltiplas linguagens: verbais, visuais, sonoras, icônicas, às quais se condensam e se propagam pelas mídias, consolida o processo de midiatização. É nesse contexto que a plataforma *Skoob* (2009) figura como uma extensa rede social de leitura digital e mantém-se através das interações e discussões que seus participantes promovem ao compartilhar conteúdos multimidiáticos, de cunho literário, implicando agência e ampliação do significado de letramento literário, bem como ensejando uma nova postura deste leitor.

A partir desse contexto, é que nos propomos a discutir o papel do letramento literário crítico, apoiado em conceitos decoloniais, analisados na plataforma *Skoob* (2009). Para tanto, faz-se necessário compreender os novos conceitos, que perpassam uma perspectiva crítica, às quais contribuem para um entendimento que se faz da língua em seus aspectos sociais, culturais e históricos. Segundo estudos e pesquisas atuais, a linguagem passa a ser problematizada a partir das relações que se estabelecem entre o seu uso e as questões identitárias, culturais, étnico-raciais e ideológicas (FERRAZ, DUBOC, SOUZA, 2020).

Com o propósito de atender aos objetivos deste estudo, estruturamos este texto em três seções, incluindo esta introdução e as considerações transitórias. O primeiro debate sobre o papel das tecnologias digitais como forma de pluralizar a língua, contribuindo para a formação do letramento literário crítico na plataforma *Skoob*. A seção 2 reflete a configuração de estudos decoloniais, evidenciados na Literatura negra, de modo a reforçar a profusão de espaços em que a linguagem possa atuar no enfrentamento de injustiças e exclusão social. Na última, serão compartilhados recortes de interações discursivas de participantes da plataforma *Skoob* (2009), que interagem sobre o alcance e a visibilidade da Literatura negra, representada pelas escritoras Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus. Por meio dessa análise, é possível visualizar o uso da linguagem de forma a desconstruir discursos hegemônicos e silenciadores; desse modo, corroborando para um letramento literário crítico.

NOVAS EPISTEMOLOGIAS PARA UM NOVO PENSAR

Eu quero entrar na rede
Pra manter o debate
Juntar via Internet
Um grupo de tientes de Connecticut...

Gilberto Gil

A música de Gilberto Gil expressa a articulação entre o desenvolvimento das tecnologias digitais e os processos resultantes da globalização. Essa dinâmica conferiu à sociedade um caráter plural, possibilitando a coexistência de múltiplas culturas e perspectivas. Nesse sentido, a relação entre espaço/pessoa é intermediada por interfaces tecnológicas que ampliam a noção de sociedade, cuja interação entre os pares se dá por diferentes linguagens e mídias, (SANTAELLA,

2014). Tal fato assegurou que determinados grupos sociais pudessem se expressar e compor uma sociedade a qual, anteriormente, não era vista pela sua heterogeneidade, assim, por muito tempo preservou-se um arquétipo social idealizado e homogêneo.

Desse modo, dada à mobilidade da internet e dos seus recursos digitais, promoveu-se uma maior visibilidade dos distintos modos e estilos de vida, expressões culturais e visões sobre a realidade, o que potencializou a capacidade social de interagir e intervir criticamente sobre o contexto político e social em que estamos imersos. Contudo, cabe uma reflexão acerca do uso da língua, em diferentes suportes digitais, como mecanismo de propagar desinformação e manifestações discriminatórias, práticas que têm se intensificado gradativamente nos últimos tempos. Essa situação tem demonstrado a via de mão dupla que esses mesmos suportes comunicativos têm servido às práticas caluniosas e degradantes que se faz da língua.

Como professoras/professores de línguas, compete-nos problematizar outras dimensões inerentes à língua, aquelas que ultrapassam o foco descritivo e instrumental, para se chegar a uma abordagem mais crítica e reflexiva. Nesse contexto, recorreremos aos estudos dos multiletramentos (GRUPO NOVA LONDRES, 2021)¹, os quais têm enfatizado o caráter semiótico da linguagem, além de trazer uma ótica linguística que considere os aspectos sócio e cultural de seus falantes. Por meio da *práxis* dos multiletramentos, a qual procura se estabelecer devido à notória diversidade de linguagens aliada à conectividade, é que se propõe a discussão da língua a partir de muitos letramentos, ensejando posturas de professoras/professores e alunas/alunos, como explica Mattos (2019):

A perspectiva dos multiletramentos é, sem dúvida, uma perspectiva inovadora para compreensão das atuais práticas de letramento de nossa sociedade ocidental globalizada. Entende-se que essas práticas não são individuais, mas coletivas, sociais, ou seja, são compartilhadas por comunidades e grupos sociais específicos, em contextos específicos de uso, e para determinados objetivos. Tais práticas, por isso mesmo, são compreendidas como plurais e daí o uso do termo também no plural: multiletramentos. É também por isso que essas práticas não devem ser isoladas das demais práticas sociais da comunidade ou do grupo que as utiliza. Pelo contrário, devem ser compreendidas de acordo com os contextos locais em que se desenvolvem e de acordo com os objetivos específicos dos sujeitos e grupos que delas fazem uso (MATTOS, 2019, p. 151).

¹ Utilizamos neste artigo a versão em português do texto, originalmente publicado em 1996.

Ao considerar os fatores que relacionam os estudos da linguagem a uma perspectiva crítica, aliada ao uso das tecnologias digitais, é que intencionamos compreender as implicações para um letramento literário crítico na plataforma *Skoob* (2009). Diante da ampla disponibilidade de canais digitais usados para distribuir, comentar e compartilhar conteúdos literários, a plataforma *Skoob* (2009) tem se revelado um campo propício para a compreensão de teorias que envolvem o uso da linguagem em uma perspectiva linguística e literária, tendo em vista a ampla audiência que seus participantes convocam devido ao compromisso mútuo de compartilhamento de repertórios literários, além de evidenciar posicionamentos por meio das interações discursivas com um rico uso de recursos multimodais.

Metodologicamente, esta pesquisa inclina-se sobre os recortes de interações discursivas literárias com viés decolonial, reveladas pela Literatura negra, por meio das obras *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (JESUS, 2014) e *Olhos D'água* (EVARISTO, 2016) focalizadas na plataforma *Skoob* (2009). Assim, faremos uso da pesquisa netnográfica, já que os estudos netnográficos visam “fornecer um conjunto de diretrizes metodológicas, uma abordagem disciplinada ao estudo culturalmente orientado daquela interação mediada pela tecnologia que ocorre por meio da internet e das tecnologias da informação” (KOZINETS, 2014, p. 11).

Compreendemos também que a plataforma *Skoob* (2009) aparece com uma nova proposta de leitura e, conseqüentemente, aglutina uma nova configuração de espaço literário, que emerge outra disposição de acesso e compartilhamento de conteúdos (RODRIGUES, 2021). Para Recuero (2017), o conceito de plataforma pode ser compreendido como um termo mais abrangente que se estrutura a partir das relações entre as mídias e os atores que compõem as redes sociais digitais.

Nessa perspectiva, cabe-nos, enquanto educadoras/educadores, fazer uso ou apropriar-se de espaços, cuja função da língua possa ser ampliada para um caráter multimodal, contribuindo para fortalecer o posicionamento crítico e argumentativo e fortalecendo o vínculo com o letramento literário, o qual pode ser ofertado pela escola ou propagado em outros espaços sociais.

O letramento literário, dada a sua condição, é adquirido por meio da leitura de textos literários. É nesse contexto que a plataforma *Skoob* (2009) promove a formação de leitores, os quais se unem em grupos ou comunidades e refletem sua maneira de enxergar e viver no mundo por meio da Literatura. Espaços sociais como

o *Skoob* têm se manifestado com relevante importância no que se refere ao reconhecimento da dimensão intercultural da língua, mostrando-se aberto para o diálogo crítico. Nesse sentido, observa-se que há muito tempo a Literatura tem sido usada como pano de fundo para desvelar realidades oprimidas ou silenciadas pelo contexto social de uma determinada época. Assim, acerca do papel da Literatura na sociedade, Cosson (2009) considera-se que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos, e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser elaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2009, p. 17).

Em vista disso, é pertinente reconhecermos a importância de redes sociais de leitura como o *Skoob* (2009) no engajamento do letramento literário crítico, as quais podem funcionar como extensão síncrona e assíncrona da sala de aula ou movimentar grupos de discussões literárias. Destaca-se que essas discussões propiciam o debate sobre a prática de uso da língua decolonial, a qual se fundamenta no conceito de que as narrativas calcadas em uma visão de mundo eurocêntrica devem ser contestadas. A partir dessa ótica é que compreendemos a urgência de se praticar novas epistemologias, voltadas para um diálogo com aquelas/aqueles, cuja história não foi ratificada, devido às práticas coloniais silenciadoras e omissa. Sobre esse aspecto, Ribeiro (2017) reflete sobre o papel da mulher negra na Literatura, que sempre foi visualizada com imagens ligadas ao corpo e não ao pensar, desse modo, por conta do contexto racista, a presença de mulheres negras na Literatura é sempre vista como intrusa e subalternizada.

Assim, pensamos que a plataforma *Skoob* pode contribuir para dar visibilidade e para legitimar a autoria de literaturas ocultas pelo *status quo*. Do mesmo modo, podemos compreender que tipo de discussão se estabelece, em espaços como o *Skoob* (2009), sobre as epistemologias desses grupos sociais, no caso, a presença de mulheres negras na Literatura. Mais do que falar sobre a notoriedade de mulheres negras na Literatura, torna-se essencial compreender as condições sociais que fundam o grupo do qual essas mulheres fazem parte; e a partir de um letramento literário crítico, que suscita o uso social e político da língua(gem) como pressuposto para a emancipação e a prática cidadã, legitimar o seu lugar de fala dentro de uma estrutura social (RIBEIRO, 2017).

DECOLONIZAR A LITERATURA: LIBERTAR-SE POR MEIO DA LEITURA

Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida

Chimamanda Adichie

As palavras de Chimamanda Adichie (2019) fazem-nos refletir sobre o poder da língua, na medida em que é usada para ratificar discursos tidos como “únicos” e “supremos”. Assim como Adichie (2019), compreendemos que a língua sempre foi e ainda continua sendo um valioso instrumento de poder, usado para elevar e perpetuar padrões e culturas hegemônicas e, do mesmo modo, pode ser empregada para silenciar e inferiorizar histórias de povos e culturas, as quais não estão na posição de colonizadoras. Historicamente, a relação entre colonizadores e suas colônias foi interrompida. Contudo, os resquícios dessa relação ecoam até hoje, por meio da regulação da colonialidade².

Entre tantas formas de oprimir e silenciar um povo ou grupo social, a colonialidade da linguagem tornou-se ampla, exatamente pelo fato de poder expandir-se por meio de uma variedade de canais comunicativos multimidiáticos na contemporaneidade. Nesse contexto, compete-nos refletir sobre como os espaços sociais, especialmente os digitais, têm sido usados para difundir discursos e histórias congruentes à colonialidade.

Sendo assim, a compreensão que se tem sobre a língua como aspecto inerente à cultura de um povo ou grupo social, condiciona-nos a uma prática, cuja conduta é direcionada a desconstruir espaços e discursos vistos como prevalentes. Como educadoras/educadores e cidadãos/cidadãos, de que forma podemos promover a decolonização da língua? Parafraseando Adichie (2019), partindo de histórias que não foram contadas, mas sim silenciadas ou omitidas, contestando os espaços, em que o projeto de colonialidade segregou pessoas e consolidou

² Para Guerrero Arias (2010), a colonialidade é compreendida como um processo de dominação cuja efetividade ainda é vigente. Tal projeto de dominação e dependência recobre uma dimensão universal que opera por meio do capitalismo global-imperial. Segundo o autor, a colonialidade é sustentada pela negação de outras formas de conhecer, como também de outras sabedorias.

epistemologias literais e hegemônicas.

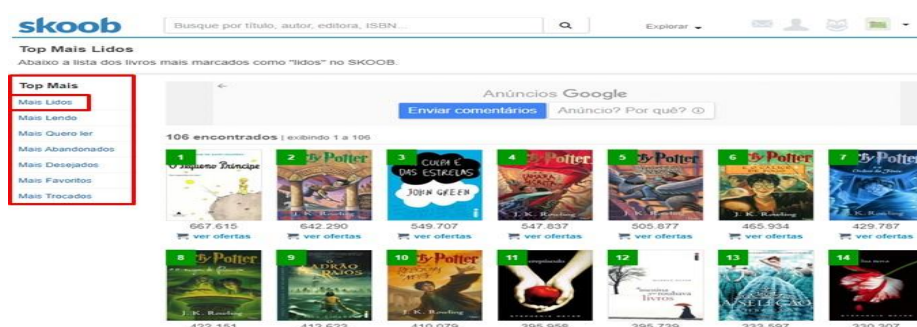
Com este propósito, buscamos na plataforma *Skoob* sugestões de leitura, discussão e compartilhamento de livros literários com viés decolonial. Para tal, foram selecionadas duas autoras negras da Literatura brasileira: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, reconhecidas por narrativas, cujas personagens retratam experiências sociais marcadas pela colonialidade. Neste estudo, focalizamos a discussão em torno de duas obras das respectivas autoras, *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* (JESUS, 2014) e *Olhos D'água* (EVARISTO, 2016).

Os dados coletados nesta pesquisa constituem registros de “comunidade on-line”. A esse respeito, Kozinets (2014, p. 65) esclarece que: “A pesquisa em comunidades online (sic) estuda alguns fenômenos diretamente relacionados às comunidades eletrônicas e à cultura online (sic) em si, uma determinada manifestação delas, ou um de seus elementos”. Os critérios de seleção, usados para a coleta de amostras desta pesquisa, levaram em consideração dois fatores: a) o engajamento das referidas obras literárias pelos participantes da plataforma *Skoob*, (2009) entre os sete critérios do Top Mais, uma das funções interativas da plataforma *Skoob* (2009); b) recortes de interações discursivas dos participantes da plataforma sobre as referidas obras como forma de reconhecer a Literatura com viés decolonial e localizá-las dentro de um contexto social visível.

Um dos aspectos positivos da plataforma *Skoob* (2009) é dinamizar o processo de leitura, ao aliar recursos interativos a outras formas de linguagem, proporcionando aos participantes diferentes visões, gêneros e abordagens de um mesmo livro literário. Portanto, além de promover uma dada obra literária, há debates e reflexões entre os participantes sobre as contribuições e repercussões sociais, culturais e identitária proporcionadas.

Na figura 1, podemos verificar uma das funções interativas da plataforma, a qual considera as preferências de leitura dos participantes que a integram. Os administradores elegem sete critérios, em destaque no retângulo vermelho, para situar uma dada obra literária entre as mais repercutidas na plataforma, além de posicionarem as obras em uma sequência disposta do 1º a 106º livro mais comentado na rede social de leitura.

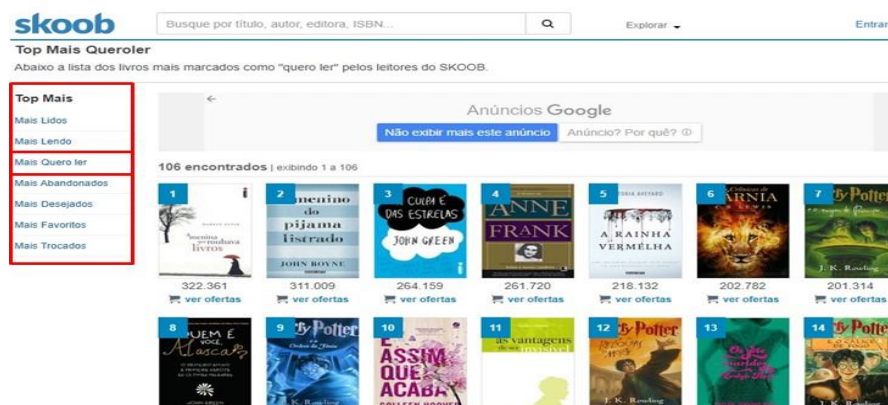
Fig. 1- Preferências literárias no Top Mais lidos entre os participantes da *Skoob*



Fonte: https://www.skoob.com.br/livro/top_mais/lidos/

Ao alternar a preferência literária para o critério “Mais quero ler”, temos o seguinte cenário, visualizado na figura 2.

Fig. 2- Preferências literárias no Top Mais quero ler entre os participantes da Skoob



Fonte: https://www.skoob.com.br/livro/top_mais/queroler/

Ressaltamos que, neste estudo, parte das preferências literárias, as quais correspondem às demais posições nos critérios Top Mais da plataforma Skoob (2009) poderão ser constatadas diretamente na referida plataforma. Enfatizamos, ainda, que estas informações estão em permanente atualização, por se tratar de ambiente com ampla interação e produções multimodais geradas pelos leitores que buscam validar suas experiências literárias. Os dados coletados nesta pesquisa, entre os meses de agosto a outubro de 2022, sobre as preferências literárias dos participantes da plataforma acrescentam discussões importantes sobre as escolhas literárias observadas nas figuras 1 e 2.

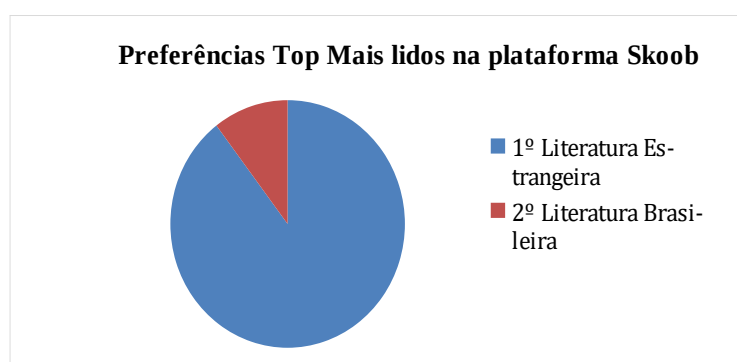
O que se constatou acerca das preferências literárias, após análise

interpretativa, foi que, conforme mostrado na figura 1 e 2, nos quesitos Top Mais Lidos e Mais Quero ler, dos 106 livros posicionados na estante, a preferência dos participantes, em sua maioria, é revelada pelo apreço à Literatura estrangeira, em detrimento à Literatura brasileira. Tal fato demonstra a preponderância da Literatura estrangeira sobre a nacional, embora algumas obras brasileiras tenham sido citadas nas preferências literárias, muitas são consideradas cânones da Literatura brasileira, as quais representam estilos e convenções sociais de uma dada sociedade em determinada época.

A reverência contínua aos cânones literários pode incorrer na homogeneização cultural, cujos efeitos marginalizam autores dissidentes, principalmente, mulheres negras, nas quais esse delineamento literário é marcadamente invisível.

Além disso, o que se pode evidenciar, através destes dados, é que há um desinteresse com textos literários brasileiros de forma acentuada. É possível constatar a baixa fruição da Literatura brasileira, no Top Mais Lidos da plataforma *Skoob*. A análise sugere também, na pequena percentagem de adeptos da Literatura nacional, que há certa primazia por autores clássicos, entre eles Machado de Assis, que surge com duas obras no Top Mais Lidos. Verifica-se apenas uma autora da Literatura brasileira, Clarice Lispector.

Gráfico 1- Dados sobre as preferências literárias na plataforma *Skoob*



Fonte: Elaboração própria (2022)

Conjuntamente, percebe-se a ausência de autoras negras como desfrute literário entre as referências que aparecem no Top Mais Lidos. O que se depreende dessa observação é que, infelizmente, a Literatura com viés decolonial, voltada para

a autoria de mulheres negras, tem pouca visibilidade, ainda que em meio digitais, dado o baixo alcance que essas autoras possuem em meios acadêmicos, escolares, curriculares, culturais e sociais. Esse cenário implica a necessidade dos educadores de ampliarem os seus materiais e apoios didáticos, de forma a abarcar perspectivas decoloniais, com referência à promoção do conceito de Literatura Negra, e da reflexão que esses discursos protagonizados por mulheres negras, poderão ensinar na formação do leitor contemporâneo.

Desse modo, pessoas historicamente marcadas pela colonialidade poderão afirmar-se na sociedade e, assim, desconstruir os estereótipos criados por uma história única, conforme reflete Chimamanda Adichie (2019).

(RE)SIGNIFICAR A LITERATURA NEGRA POR VOZES NEGRAS!

Escrever é uma maneira de sangrar.

Conceição Evaristo

Uma das maneiras de se conhecer histórias de povos, comunidades ou pessoas pode dar-se por meio da Literatura. Segundo Cosson (2009, p. 17), a arte literária “guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra”. Nessa lógica, percebe-se, em contextos sociais de leitura, que grande parte das menções feitas à Literatura negra³ é relacionada às temáticas de opressão e escravidão, evidenciadas por uma visão literal e hegemônica.

É nesse sentido que (CUTI, 2010) apresenta suas importantes teorizações sobre o papel da escrita negra, ao tratar de pontos fundantes para a consolidação da Literatura Negra como ato de resistência e, sugere que: “a luta entre escravizados e escravizadores mudou sua roupagem no biombo do século XIX para o século XX, mas prossegue com suas escaramuças, porque a ideologia das raças continua [...]” (CUTI, 2010, p. 12). Logo, é necessário enfatizar narrativas que sejam experienciadas por vozes negras a fim de que suas histórias alcancem representações sociais pejorativas e espaços sociais em que há ausência de

³ Em Duarte (2010) há uma esclarecedora discussão acerca dos conceitos de literatura negra e literatura afro-brasileira como forma de consolidar e reconhecer a autoria de textos escritos por negras e negros. Duarte lembra que essa literatura distingue-se das demais por apresentar: “[...] uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; termos afro-brasileiros, construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido, [...] um *ponto de vista* ou *lugar de enunciação* política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e meio” (Duarte, 2010, p. 122 – grifos do autor).

resistência e ações contra hegemônicas. Acerca disso, (KILOMBA, 2019, p. 28) argumenta que:

escrever é um ato de descolonização no qual quem escreve se opõe a posições coloniais tornando-se a/o escritora/escritor 'validada/o' e 'legitimada/o' e, ao reinventar a si mesma/o, nomeia uma realidade que fora nomeada erroneamente ou sequer fora nomeada. (KILOMBA, 2019, p. 28)

Com o intuito de tornar o contato com a Literatura negra mais expressiva, conta-se, hoje, com uma importante diretriz, a Lei 10.639 (BRASIL, 2003), a qual determina, de forma obrigatória, o ensino da história e da cultura afro-brasileira para estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Ainda que haja dispositivos legais de apoio à representatividade de matrizes africanas, o que se observa é que espaços escolares e curriculares têm contribuído de forma ineficiente para a valorização da Literatura negra, especialmente quando a autoria dos textos é feminina e negra.

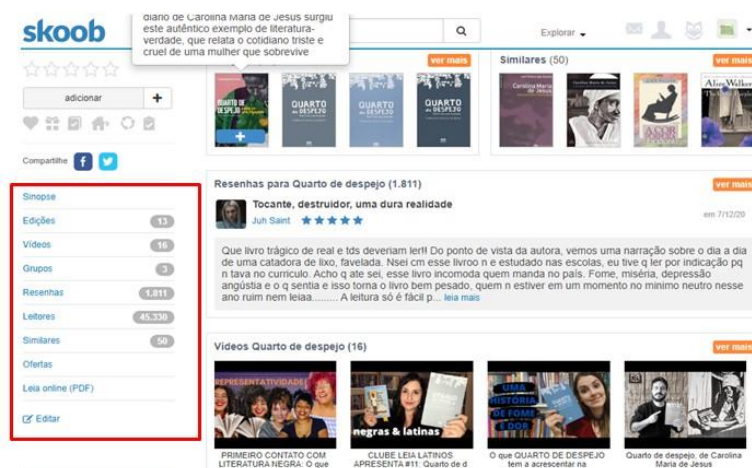
Confirmando esse posicionamento, a escritora e pesquisadora Neide Almeida, em entrevista ao Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC (ALMEIDA, 2021), destaca a fragilidade de uma formação literária desprovida de referências de mulheres negras na Literatura. Em cenários como este, a formação identitária, bem como os vínculos culturais e de pertencimento social podem ficar comprometidos, uma vez que não legitimar as produções literárias destas mulheres, negligencia-se toda a história de um grupo social.

Por outro lado, o caráter multicultural e multimodal da internet tem se mostrado um meio propício para a difusão da cultura e da Literatura decolonial, em especial da Literatura de autoras negras. É a partir desses suportes que se percebe um engajamento e fortalecimento de produções literárias que impliquem discussões sobre questões raciais estruturais, além de favorecer com que textos e discursos de negras/negros possam motivar a identificação com esses discursos.

Nesse contexto, apesar dos livros *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (JESUS, 2014) e *Olhos D' água* (EVARISTO, 2016) não constarem entre as preferências dos Top Mais Lidos e Top Mais Quero ler, a plataforma *Skoob* (2009) disponibiliza espaços de discussões sobre as referidas obras, em que é possível observar o envolvimento crítico dos participantes sobre as narrativas enunciadas. Desse modo, torna-se crucial a extensão de espaços que abriguem e acolham a

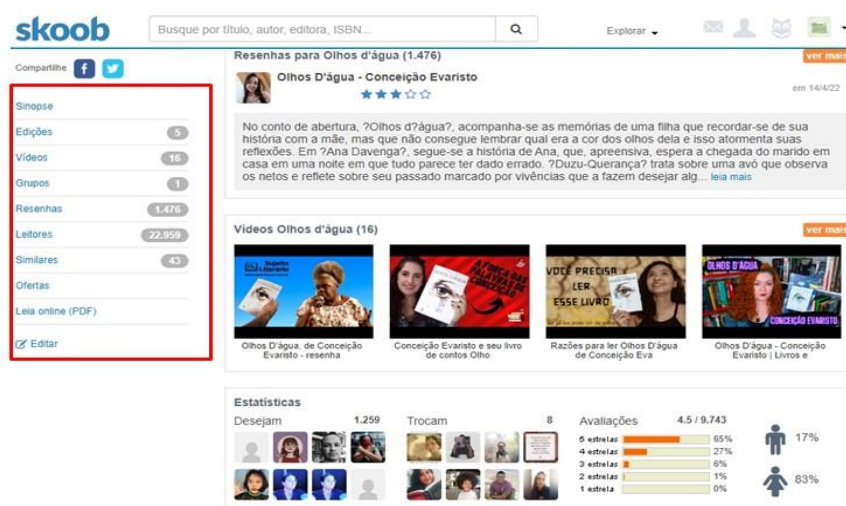
Literatura negra, facilitando e contribuindo para a ascensão da cultura afro-brasileira na mídia e em espaços culturais de destaque, conforme verificamos nas figuras 3 e 4.

Fig. 3 – Interações discursivas sobre o livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus



Fonte: <https://www.skoob.com.br/livro/7123ED406340>

Fig. 4 - Interações discursivas sobre o livro Olhos D' Água de Conceição Evaristo



Fonte: <https://www.skoob.com.br/olhos-dagua-432240ed489677.html>

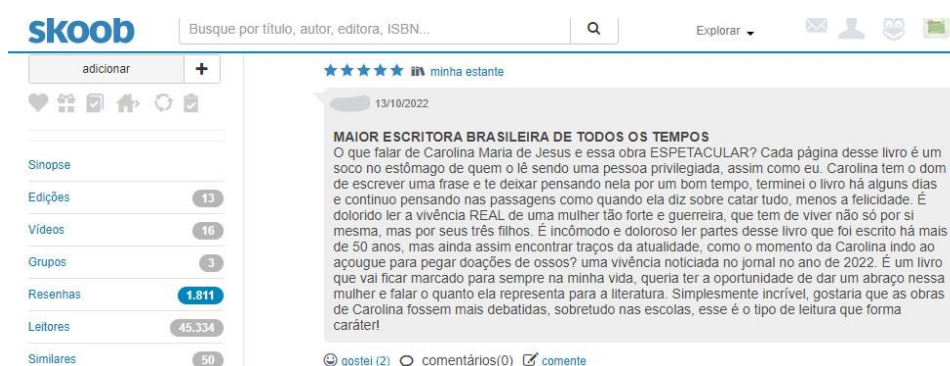
As informações contidas nos retângulos vermelhos das figuras 3 e 4 mostram-se importantes na compreensão da repercussão que ambas as obras causam nos

participantes da plataforma. Denota-se um considerável uso de multimodalidades e gêneros textuais, por exemplo, a quantidade de amostras de capas e edições das respectivas obras por ordem cronológica, as produções de áudio-resenhas, os grupos ou comunidades fechadas para discussão literária sobre as mesmas, além da produção individual dos participantes com suas resenhas escritas. Percebe-se que a/o leitora/leitor contemporânea/o, por meio do contexto digital, é conduzida/o a novas experiências de leitura, adequando-se inclusive aos diversos sistemas de linguagem para perceber e interpretar uma dada obra literária.

Desse modo, compreendemos que a leitura produzida na plataforma *Skoob* traz consigo uma interatividade que impulsiona o diálogo da/o leitora/leitor com o livro; estimulando a repercussão e a visibilidade de obras por diferentes modos e mídias e, conseqüentemente, influenciando práticas de leitura das/os leitoras/es que dela participam.

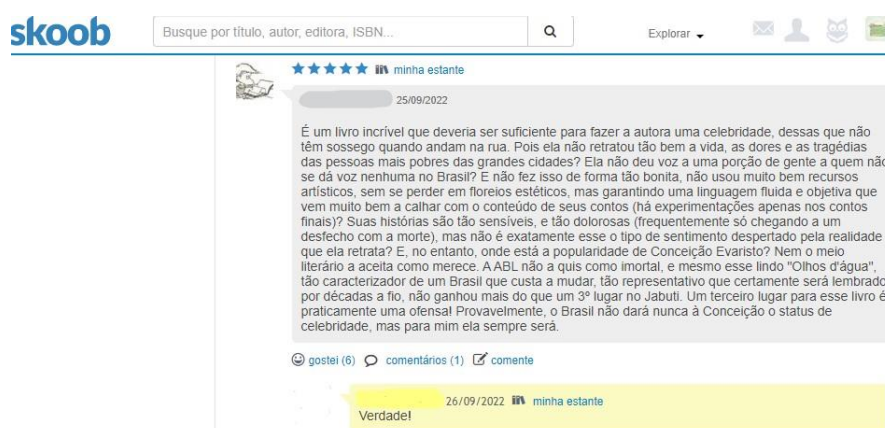
Observa-se também que o espaço discursivo usado para as referidas obras contribui para apresentar outro panorama sobre a Literatura negra, em que as autoras são lembradas por quebrarem paradigmas da Literatura tradicional. Portanto, percebe-se, pelas análises feitas, que a literatura canônica negou a autoria feminina e negra em textos literários. A seguir, analisamos duas interações discursivas e suas implicações para o letramento literário crítico, conforme enxertos retirados da plataforma *Skoob*, visualizados nas figuras 5 e 6.

Fig. 5 - Interação discursiva escrita sobre o livro Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus



Fonte: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/7123/edicao:406340/mpage:69>

Fig. 6 - Interação discursiva escrita sobre o livro Olhos D' Água de Conceição Evaristo



Fonte: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/432240/edicao:489677/mpage:56>

O que se pode constatar por meio das interações discursivas acima é que a plataforma *Skoob* (2009) cumpre o papel no engajamento crítico literário com viés decolonial, apesar de grande parte dos participantes desconhecerem o valor da Literatura negra. Fornecer um ambiente favorável ao compartilhamento de textos multimodais com conteúdos literários decoloniais e, ao mesmo tempo, induzir um debate reflexivo sobre as narrativas das referidas autoras, de forma a posicioná-las como personalidades necessárias e importantes no cenário social, cultural e literário, são ações que ajudam a descortinar a Literatura negra. As visões apresentadas sobre as obras e suas autoras contribuem para situar a/o leitora/leitor acerca das subjetividades e da existência dessa perspectiva literária, assim como, pode conscientizar o público leitor a desconstruir discursos hegemônicos e apagadores, ao distorcer imagens negativas em torno dessa Literatura.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Primeiramente, destaca-se que as reflexões sugeridas neste trabalho não se esgotam, uma vez que, cabe-nos, enquanto educadoras/educadores, propor reflexões críticas sobre o uso que fazemos de várias linguagens em contextos sociais e digitais. É urgente perceber os espaços e os suportes digitais como forma de dinamizar posturas éticas e promover discursos construtivos para uma cidadania mais justa e inclusiva. Nesse sentido, torna-se importante apoiar-se nas tecnologias digitais, como forma de ampliar práticas pedagógicas que incluam práticas sociais escolares voltadas para uma educação antirracista.

Aliada a essa reflexão, sugere-se a pauta de uma agenda educacional que se intencione a acolher um currículo que envolva tons identitários, uma paleta de cores literárias matizada com perspectivas de mulheres negras que produzem conhecimentos e saberes, para que possam, então, pigmentar essa grande arte de criar textos, que é a Literatura.

Em vista disso, o que se propôs neste estudo foi destacar a importância da plataforma *Skoob* (2009) na ênfase da Literatura negra com viés decolonial, para a formação literária crítica das/os leitoras/leitores que dela participam. Percebeu-se que espaços como o *Skoob* podem ter influência positiva sobre o papel que a Literatura desempenha, não apenas como deleite, mas como devir, por meio de uma Literatura engajada em espaços digitais, ratificando o acesso às autoras negras na Literatura, até então, desigualmente ausentes do contexto literário. Logo, é fundamental que se busque fomentar a representatividade de mulheres negras em um cenário literário visível, de modo que passemos a compreender e a contestar as raízes de um racismo estrutural e institucionalizado; fatores, cujos efeitos repercutem no reconhecimento da Literatura negra como formação literária contemporânea necessária.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O Perigo de uma história única**. Tradução: Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, N. Mulheres negras na literatura. **Cenpec**, São Paulo, 12 mar. 2021. [Entrevista cedida a] Tamara Castro. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/mulheres-negras-na-literatura>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 20 set. 2023.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção consciência em debate).

DUARTE, E. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura**, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano XIV, n. 23, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953>. Acesso em: 20 out. 2023.

EVARISTO, C. **Olhos d'Água**. 1. ed., 3. reimpr. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FERRAZ, D.; DUBOC, A. P.; SOUZA, L. M. M. Pesquisas, políticas e práticas educacionais em curso: conversa com Ana Paula Duboc e Lynn Mário Menezes de Souza sobre heterogeneidade e normatividade. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3, p. 2330-2355, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8660014>. Acesso em: 15 set. 2022.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução: Deise Nancy de Moraes *et al.* **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GUERRERO ARIAS, P. Corazonar el sentido de las epistemologías dominantes desde las sabidurías insurgentes, para construir sentidos otros de la existencia [primera parte]. **Calle14: revista de investigación en el campo del arte**, [s. l.], v. 4, n. 5, pp. 80-94, jul./dic. 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3735303>. Acesso em: 18 ago. 2022.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. Ilustrações de Vinícius Rossignol Felipe. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOZINETTS, R. **Netnografia**: realizando pesquisa Etnográfica Online. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

MATTOS, A. M. de A. (Multi)letramentos e novas tecnologias: *More Buzwords? In*: FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. J. **Bate papo com educadores linguísticos**: letramentos, formação docente e criticidade. São Paulo: Pimenta-Cultural, 2019.

PELA internet. Intérprete: Gilberto Gil. [S. l.; s. n.], 1997. Disponível em:

<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/pela-internet.html>. Acesso em: 09 set. 2022.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017. (Coleção Cibercultura).

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017. p.112. (Feminismos Plurais).

RODA Viva | Conceição Evaristo | 06/09/2021. São Paulo: [s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 31 min 36 s). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wnu2mUpHwAw>. Acesso em: 18 set. 2022.

RODRIGUES, O. S. Biblio/midia/multi(tec)as: sucedâneas, limítrofes ou amálgamas? **Revista de Letras**, Curitiba, v. 23, n. 41 p. 53-73, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/12566>. Acesso em: 19. set. 2022.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed., 4. reimpr. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. 1. ed. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo: Editora Paulus, 2014.

SKOOB. [S. l.], [2009]. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SKOOB. **Top Mais lidos**. [S. l.], [200-]a. Disponível em: https://www.skoob.com.br/livro/top_mais/lidos/. Acesso em: 07 out. 2022.

SKOOB. **Top Mais quero ler**. [S. l.], [200-]b. Disponível em: https://www.skoob.com.br/livro/top_mais/queroler/. Acesso em: 07 out. 2022.

SKOOB. **Quarto de Despejo**: Diário de uma favelada [Carolina Maria de Jesus]. [S. l.], [200-]c. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/7123ED406340>. Acesso em: 07 out. 2022.

SKOOB. **Olhos D'Água** [Conceição Evaristo]. [S. l.], [200-]d. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/olhos-dagua-432240ed489677.html>. Acesso em: 07 out. 2022.

SKOOB. **Resenhas - Quarto de Despejo** [Carolina Maria de Jesus]. [S. l.], [200-]e. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/7123/edicao:406340/mpage:69>. Acesso em: 07 out. 2022.

SKOOB. **Resenhas - Olhos D'Água** [Conceição Evaristo]. [S. l.], [200-]f. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/432240/edicao:489677/mpage:56>. Acesso em: 07 out. 2022.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

Sobre os autores

Luane Gomes Almeida

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT/ UEG). Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de língua portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do grupo de pesquisa LECCE – Letramentos, Cultura, Conectividade e Educação. Atua como professora efetiva de língua portuguesa na Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília.

Olira Saraiva Rodrigues

Pós-doutorado pelo Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal (FLUP). Pós-doutorado em Estudos Culturais pela Faculdade de Letras (UFRJ). Doutorado em Arte e Cultura Visual (UFG). Mestrado em Educação (PUC-Goiás). Graduação em Letras (UEG). Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG). Líder do grupo de pesquisa LECCE – Letramentos, Cultura, Conectividade e Educação.